



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

Proprietario, director e editor

MICHEL'ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

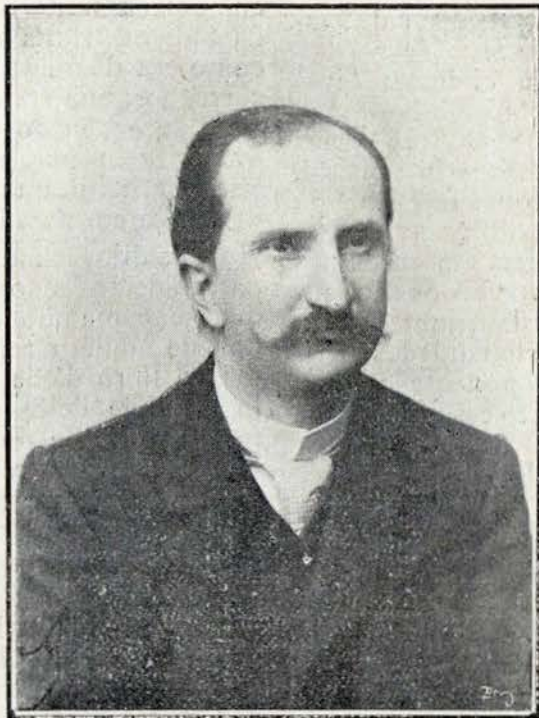
SUMMARIO : — Titus Cerne. — Curiosidades musicas. — Concertos. — Noticiario.

Titus Cerne

Entre os amigos que a nossa revista tem ultimamente perdido, conta-se, como um dos mais devotados, o illustre musico romainico, cujo retrato apresentamos hoje aos nossos leitores.

Comprazendo-se primeiro, por mera curiosidade de philologo, em anotar coincidencias de termos e phrases do nosso portuguez com os da sua lingua patria, acabou por sympathisar de veras com o nosso paiz e de-sejar conhecer-lhe as tendencias musicas, sobretudo na arte popular, que sempre fôra para elle objecto de particular predilecção. Não era menor a curiosidade de quem escreve estas linhas, de conhecer alguma coisa da musica popular da Romania.

Impunha-se portanto a troca de documentos que mutuamente nos esclarecessem. Portugal deu uma brochurita sobre canções e instrumentos, a unica, crêmos nós, que se havia escripto sobre o assumpto, e alguns fados e cantos populares. A Romania contribuiu com varias canções, na maior parte harmonisadas pelo proprio Titus Cerne, e



com um folheto por elle escripto sob o titulo de *Instrumentele muzicale populare*.

E é n'esse folheto que pudemos constatar a curiosa similitude de muitos dos nossos instrumentos populares, com os d'aquelle longiquo paiz. Fluietul, Buciumul, Cimpoiul, Drimba, Daireaua, nomes mais ou menos

barbaros para os nossos ouvidos occidentaes, correspondem exactamente a instrumentos que se usam nas aldeias portuguezas — Flauta pastoril, Buzina serrana, Gaita de folles, Berimbau, Pandeiro—e até a pittoresca *Ronca*, que julgavamos um bulhento privilegio da provincia algarvia, lá nos apparece, entre os instrumentos romainicos, com a arrevezada designação de *Buhaiul*.

Mas deixemos por agora essas coincidencias, a nosso vêr merecedoras de mais dilatado estudo, e fixemos algu nas datas da vida do illustre musico ha pouco fallecido.

Nasceu Titus H. Cerne em Jassy, a 16 de julho de 1859, e fez estudos universitarios no Instituto Academico, da mesma cidade, onde alcançou, em 1877, o diploma de bacharel. No anno seguinte começou a consagrar-se á musica, sob a direcção de G. Muricescu, distincto harmonista romainico e professor no Conser-

vatorio de Jassy. Fez a sua estreia de compositor com varias romanças, *In zorii zilei*, *Infinitul*, *Stelele*, etc., escrevendo tambem, em 1883, um *Conspectul de definitiuni si regule de armonie*, que está de ha muito esgotado. N'esse mesmo anno fundou, em Jassy, uma revista, *Arta*, mas a sua publicação não passou de setembro de 1885, época em que Titus Cerne resolveu ir para Paris.

Na capital franceza, o nosso artista foi discipulo de Bourgault-Ducoudray e estudou afincadamente o contraponto e a historia da musica. Quatro annos depois visitou varios centros artisticos, fixando-se algum tempo em Bolonha, onde fez brilhantes provas e conquistou os titulos honorificos de maestro-compositor do «Liceo Musicale» e membro da «Academia Filarmonica». Foi durante a sua permanencia na douta cidade italiana que compôz 9 fugas a 5 vozes, uma *ouverture* symphonica e a cantata *Esther*, para solos, coros e orchestra.

Voltando ao seu paiz, dedicou-se, com ardôr d'apostolo, a propagar e desenvolver o gosto musical, escrevendo artigos e livros, organisando concertos e, sobretudo, dirigindo o ensino musical nas escolas do Estado. Foi director dos coros de S. Spiridon, professor de musica no seminario «Veniamim», e, a partir de 1894, professor de harmonia no Conservatorio local.

Alem das obras que já citámos, Titus Cerne escreveu uma importante collecção de coros, com o titulo de *Orfeon*, varias obras liturgicas, e um dictionario musical, em lingua romaica, e do qual infelizmente ha só dois volumes publicados.

Morreu o distincto artista em 19 de novembro passado, sendo notaveis os seus funeraes pela affluencia, verdadeiramente excepcional, de todas as personalidades artisticas de Jassy, que, em imponente cortejo, quizeram prestar ao extincto essa derradeira homenagem.



Curiosidades musicas

(Continuado do n.º 289)

LXXXIX

Mais musicos do infante D. Luiz.

— Pero Carneiro

Fôra escudeiro fidalgo e musico da camara do infante D. Luiz. Por morte d'este, D. João 3.º lhe ficou dando 34 mil reaes de

tença que tinha, (Carta de 23 de novembro de 1556).

Em 1547, estando Pero Carneiro para casar com Guiomar de Castello, lhe concedeu o infante D. Luiz, por alvará de 11 de janeiro d'aquelle anno, que, por seu fallecimento, podesse legar vinte e cinco mil réis ao filho ou filha mais velha, que proviessem d'aquelle consorcio, e não resultando filho, que então ficassem á viuva. Este alvará foi confirmado por el-rei a 8 de março de 1559.

Pero Carneiro falleceu em 31 de outubro de 1564, e então seu filho mais velho, Vasco Carneiro, requereu para que lhe fôsse trespassada a tença, o que lhe foi concedido em carta de 12 de setembro de 1565.

A 26 d'agosto de 1567 falleceu Vasco Carneiro, trespassando D. Sebastião a tença que elle recebia para seu irmão João Carneiro. (Carta de 2 de outubro de 1567).

Seguem-se os respectivos documentos:

«Dom Joam etc. Aquantos esta minha carta virem faço saber que eu comcedy ao ifamte dom Luis, meu irmão, que samta gloria aja, de por seu falecimento fazer merce as pessoas, a que elle deixase em seu testamento temças e merces de lhas mamdar dar da maneira que elle o decrarase, e por que elle deixou a Pero Carneiro, seu musyquo da camara, trimta e quatro mill rs de temça, como era decrarado no liuro dos seus descarreguos, que era outro tamto como tinha delle de ordenado de musyquo da camara, ey por bem por niso fazer merce ao dito Pero Carneiro, que elle tenha e aja de mim de temça em cada huu anno, em dias de sua vida, os ditos xxxiiij rs, de janeiro que ora pasou deste anno presentemente de bc lbj em diamte, e mamdo ao barão dAlluyto, veador de minha fazemda, que lhos faça asemtar no liuro d'ella em cada huu anno pera lugar omde deles aja bom paguamemto e pera firmeza de todo lhe mamdey dar esta per mim asynada e aselada do meu selo pemdemte. Dada na cidade de Lisboa a xxiiij dias de nouembro anno do nascimemto de noso Senhor Ihu Xpo de mill bc lta e seis. Ballthesar da Pomte a fez, e primeiro que se os ditos trimtas e quatro mil rs se asemtem no dito liuro de minha fazemda, apresentaraa o dito Pero Carneiro certidão nas costas desta de Manuel Coresma, scprivão da fazemda do dito Ifamte, de como no liuro de seus descarreguos no titulo do dito Pero Carneiro ficou posta verba como ouue este padrão per vertude do asemto que no dito titulo estava, e eu Aluaro Pirez o fiz scpreuer».

Torre do Tombo. — Chancellaria de D. João 3.º — *Doações*, L.º 65, fol. 251.

«Dom Sebastião etc. faço saber aos que esta carta virem que por parte de Vasquo Carneyro, filho de Pero Carneyro, já fallecydo, que foy musyco de camara do Iffante dom Luys, meu tyo, que samta gllorya aja, me foy aprezentado huu meu alluara per que eu ouue por bem de per fallecymento do dito Pero Carneyro fazer merce ao seu filho mais velho de vinte e cimquo mill rs de tença em cada huu anno em sua vyda das tenças que vagassem per fallecymento delle Pero Carneyro, do qual alluara o treslado he o seguinte :

«Eu ellRey faço saber aos que este meu alluara virem que ellRey meu señor e avô que samta gllorya aja tinha concedido ao Iffante dom Luys, meu tio, que samta gloria aja, e por seu fallecymento fazer merce as pessoas a que o dito Iffante tiuesse feyto merce das tenças que delle tinha pera que per seus fallecymentos ficassem a seus filhos lhos mandar dar asi e da maneira que o dito Iffante o declarasse e por que Pero Carneyro, escudeiro fidallo que foy da casa do dyto Iffante tinha delle huu alluara feyto a xj dias do mes de janeiro do anno de bc Rbij (1547), pello qual o dito Iffante avya por bem que effectuandosse seu casamento com Guiomar de Castello Branco, com quem estaua concertado de casar, de fazer merce per seu fallecymento a qual quer filho seu mais velho ou filha, quando não tiuesse filho, de vinte e cinco mil rs de tença em vyda de quais quer dr.^{os} (dinheiros ?) que elle dito Pero Carneyro tiuesse do dito Iffante e etão vagasse e que sendo caso que lhe não ficassem filhos avia por bem de fazer delles merce a dita sua molher, sendo elle dito Pero Carneiro disse contente, pello que me pydio o dito Pero Carneyro que disse lhe mandasse dar prouysão pella dita maneira, e visto per mym seu requerimento e o dito alluara que tinha do dito Iffante, lhe mandey dar este pello qual ey por bem que, por nisso lhe fazer merce, de per seu fallecymento fazer merce a qualquer filho seu mais velho ou filha, quando tiver filho, de vinte e cinco mil rs de tença cada anno em dias de sua vyda, e sendo caso que lhe não fiquem filhos, ey por bem de fazer delles merce a dita sua molher, sendo elle dito Pero Carneyro disse contente, dos quais xxb rs lhe asi faço merce pella maneyra que dito he das tenças que elle de mym tem e por seu fallecymento vagarem e o alluara do dito Iffante foy roto ao asygnar deste, que ey por bem que valha e tenha força e vigor com se fose carta feyta em meu nome per mym asinada e passada pella minha

chancellaria sem embargo da ordenação em contrayro. Johão Alluarez o fez em Lixboa a biiij de março de mil bc lix e eu Alluaro Pirez o fiz escreuer». Pidindome o dito Vasquo Carneyro que por quanto o dito Pero Carneyro, seu pay era fallecido e elle era o seu filho mais velho e legitimo como constaua per certidão de justificação que apresentaua do doctor Antonio Vaz Castello, do meu desembargo e juiz das justificações de minha fazenda, lhe mandasse dar padrão em seu nome dos vinte e cinco mil rs de tença em vyda contiudos no dito alluara, o qual visto por mym e a certydão de justificação per que constou elle Vasco Carneyro seu filho legitimo do dito Pero Carneyro e o mais velho que ficou per seu fallecymento e como vagarão setenta e quatro mil rs que tinha de tença em vyda, lhe mandey dar esta mynha carta de padrão pela qual ey por bem que o dito Vasco Carneiro tenha e aja de minha fazenda, do prymeyro dia de janeiro que pasou deste anno presente de mil bc lxb em dyante, vinte e cinco mil rs de tença em cada huu anno em dyas de sua vida dos setenta e quatro mil rs que por fallecymento de seu pay vagarão, os quais xxb rs lhe será asentados e pagos nas tres casas de meus direitos desta cydade de Lixboa ; E portanto mando ao allmoxarife ou recebedor dellas, que ora he e pello tempo for, que do dito janeiro que pasou em dyante, de e pague ao dito Vasco Carneiro os ditos vinte e cinco mil rs de tença em cada hun anno aos quarteis delles, e aos veedores de minha fazenda que lhos fação asentar no liuro della no titulo das ditas tres casas, e por que o dito Pero Carneyro falleceo o derradeiro dia doutubro do anno passado de bc lxiiij, como a certidão de justificação decllauraua, eu mandey pagar por huu meu alluara ao dito Vasco Carneyro seu filho nas ditas tres casas no almoxarife dellas do anno passado onde lhe os ditos setenta e quatro mil rs de tença forã despachados, quatro mil cento sessenta e seis rs que lhe montarão aver dos derradeiros dous meses do dito anno passado a rezão de xxb rs por anno e o alluaraa acima trelladado se rompeo ao asinar desta carta de padrão, que por firmeza de todo lhe mandei dar asinada e aselada com o meu sello pendente. Symão Boralho a fez em Lixboa aos doze dias de setembro anno do nascimento de nosso señor Ihu Xpo de j bc lxb, e prymeyro que se este padrão asente nos lyuros de minha fazenda constara per certidão nas costas delle de Antonio Vieira escryuão da chancelaria de como pos verba no registo do alluara acima treslladado de como per virtude delle man-

dey dar este padrão ao dito Vasco Carneiro, e eu Duarte Diaz o fiz escreuer».

Torre do Tombo. — Chancellaria de D. Sebastião e D. Henrique. — *Doações*, L.º 20, fol. 2.

«Dom Sebastião etc. faço saber aos que esta carta virem que avendo respeito aos serviços de Pero Carneiro, já fallecydo, que foy musyco da camara do Iffante dom Luis, meu tio, que santa gllorya aja, e querendo fazer merce a J.º Carneiro, seu filho, ey por bem e me praz que elle tenha e aja de minha fazenda, do primeiro dia do mes de janeiro do anno que vem de mil bc lx biiij em dyante, vinte e cinco mil rs de tença em cada hum anno em dyas de sua vyda, os quaes vagarão por falecymento de Vasco Carneiro, seu irmão, filho do dito Pero Carneiro, que os pella mesma maneira tinha, e quero e me praz que lhe sejã asentados e pagos nas tres casas de meus direitos desta cidade de Lisboa, onde se pagauão ao dito Vasco Carneiro, e por tãto mãdo aos vedores de minha fazenda que lhe façã asentar os ditos xxb rs de tença no liuro della no tit.º das tres casas pera nellas serem pagos ao dito J.º Cordeiro do dito prymeiro dya de janeiro do annó que vem em diante, ao qual eu mandei pagar per hum meu alluara no almoxarife das ditas tres casas oyto mil bje IR bj rs que lhe montã aver da dita tença de xxbj dias do mes dagosto deste anno presente de bc lx bij em que falleceo Vasco Carneiro, e em que eu ouue por bem que o dito J.º Carneiro a começase aver ate fim de dezembro deste anno presente a rezão dos ditos xxb rs por anno, e por firmeza de todo lhe mandei dar esta minha carta de padrão asinada e asellada com o meu sello pudente. Simão Borrvalho a fez em Lixboa aos dous dias de outubro anno do nacimiento de nosso Senhor Ihu Xpo de jbe lx bij, e eu Duarte Diaz a fiz escreuer».

Torre do Tombo. — Chancellaria de D. Sebastião e D. Henrique. — *Doações*, L.º 20, fol. 514 v.

SOUSA VITERBO.



Um dos acontecimentos artisticos mais notaveis dos ultimos dias foi, sem duvida, a

audição de alumnas, realisada na noite de 14 em casa da distincta professora de canto Madame Eugenia Mantelli.

Poucos haverá entre nós, que não conheçam Eugenia Mantelli como cantora, visto que, por diversas épocas veiu escripturada para o nosso theatro lyrico, onde cantou grande numero de operas e onde colheu os louros devidos ao seu incontestavel talento e pura escola do canto.

A voz da illustre prima-donna foi porém perdendo o brilho e Madame Mantelli que não quiz, como muitos outros artistas, patientear ao publico a decadencia dos seus recursos vocaes, optou pelo abandono da scena lyrica e resolveu empregar os seus vastos conhecimentos technicos no ensino da arte de canto.

A resolução de Madame Mantelli foi de um grande alcance para o desenvolvimento do nosso meio artistico, pois todos aquelles que se dedicam ás questões de arte não ignoram quão deficiente tem sido entre nós o ensino de canto n'estes ultimos tempos.

Madame Mantelli veiu pois, com os seus vastos conhecimentos technicos adquiridos, não só com os sabios conselhos recebidos no Conservatorio de Milão, por onde é diplomada com distincção, como na pratica de toda a sua vida d'artista, preencher uma falta, que de ha muito se fazia sentir, no nosso centro musical.

Não é necessario ser do *métier* para se comprehender que uma artista, que, como Madame Mantelli, é possuidora de uma escola pura que lhe permite cantar com a maior arte, respirar segundo todas as regras, phrasear com extrema clareza, deve necessariamente ser uma professora de merito e a quem, sem receio, se pôde entregar uma discipula.

As provas que se exhibiram na audição de Madame Mantelli são mais que sufficientes para avaliarmos a pleiade de boas cantoras que dentro em pouco possuiremos. Com sete mezes de estudo não se pôde fazer mais e todos que assistiram a tão elegante como artistica festa foram unanimes em declarar que Madame Mantelli tinha realisado um verdadeiro *tour de force*.

Resta-nos porém, com a franqueza que nos caracteriza, fazer uma observação a Madame Mantelli. E' necessario que a illustre professora não ceda aos rogos dos *papás* e das proprias discipulas, consentindo que cantem trechos cuja execução seja superior ás suas forças, e a prova evidente do perigo de uma tal transigencia, teve-a Madame Mantelli na sua audição onde se apresentaram algumas discipulas, a quem faltando conhecimentos com que pudessem fazer face

ás responsabilidades que lhes eram exigidas, não produziram no auditorio a boa impressão que trechos mais faceis lhes teriam grangeado.

N'esta audição tomaram parte as sr.^{as} D. Laura Reis Ferreira, D. Maria Luiza Pires, D. Adelaide Alegria, D. Maria Emilia Machado e Silva, D. Maria Theresa Ferreira, D. Alice Lopes, D. Hortense Fontana, D. Rachel Lisboa de Lima, D. Maria d'Azevedo e Silva.

Finda a audição foi offerecida por Madame Mantelli a todos os seus convidados uma finissima ceia.

Agradecendo o convite que amavelmente nos foi enviado, fazemos votos para que a nova carreira de Madame Mantelli seja tão brilhante como a que acaba de abandonar.

D. LUIZ DA CUNHA.

*

Quando em março de 1906, estive entre nós pela ultima vez o pianista brasileiro, sr. Carlos de Mesquita, queixámo-nos amargamente do seu programma. Todo obrigado a peças de composição propria, e nem todas interessantes, esse programma tivemos-o por fastidioso e pouco adequado a um concerto publico, em terra de gente... christã.

N'essa occasião deu-nos o sr. Mesquita 19 peças suas, o que já nos pareceu um cumulo. D'esta vez, no seu concerto de 17 do corrente, aggravou a reincidencia augmentando a 25 o numero das producções da sua lavra. E ainda ha quem diga que a critica serve para alguma cousa!

Seja como fôr, o certo é que o executante mostra-se infinitivamente superior ao compositor; tem uma technica segura e diz com elegancia e propriedade. Já o haviamos constatado em 1906, e com muito prazer o repetimos hoje. Pena é que não ponha as suas bellas faculdades de tocador ao serviço de melhor causa.

*

Interessante, como, sempre a *matinée* Rey Colaço, em 22 do corrente mez.

A primeira parte foi consagrada aos discipulos, já artistas, distinguindo-se por fórma superior a todo o elogio Mademoiselle Pignon Teixeira, nas *Variations sérieuses* de Mendelssohn, Mademoiselle Tavares Cardoso em dois numeros das *Années de Pèlerinage* de Liszt, Mademoiselle Ribeiro Ferreira em *Abends* e *Aufschwung* de Schumann e os irmãos De Vecchi Neves em *Romance* e *Valse* d'Arenski a dois pianos. Abrilhantou esta parte do concerto a sr.^a D. Sarah

M. V. Marques, que cantando com a sua habitual mestria obras de Strauss, Delune e Moussorgski, nos proporcionou alguns inolvidaveis momentos de grande arte.

Foi a segunda parte da *matinée* preenchida por um concurso entre varias discipulas do Conservatorio, na aula da Rey Colaço (curso superior), sendo concorrentes as meninas Silva, Roseira, Salgado, Reis, Santos, Barba, Valet, Amorim e Franco. A obra posta em concurso foi a *Toccata* de Czerny, obra soffrivelmente ingrata e de execução nada commoda. Tiveram a melhor classificação as alumnas Salgado, Santos, Valet e Franco.

*

A 28 e 30 deu o barytono Jan Reder dois recitales no *Orpheon Portuense*. Só temos presente o primeiro programma, em que figuram doze *lieder* de Schubert e varias peças de Beethoven, Schumann e auctores contemporaneos.

O programma é acompanhado de um bello commentario dos doze *lieder*, firmado por Moreira de Sá.

*

A *Academia de Amadores de Musica* deu em 28 o concerto annual em beneficio do proprio cofre. Foi Pedro Blanch, a cujas qualidades de professor e chefe d'orchestra já temos feito a devida justiça, quem se encarregou de ensaiar e dirigir os amadores, obtendo d'elles, tanto sob o ponto de vista da afinação, como mesmo da unidade e da expressão, um sensivel progresso sobre os concertos anteriores. Temos tambem a satisfação de constatar que o repertorio escolhido foi finalmente adequado á força dos executantes, sendo portanto ouvidas e tomadas em boa conta as considerações que aqui nos temos permitido fazer sobre esse ponto.

Assim, a execução da *ouverture* do *Oberon*, da symphonia *Oxford* de Haydn, dos bailados do Fausto e da *Danse Persane* de Guiraud, deixou-nos uma impressão já bastante satisfatoria e fez-nos recordar os bons tempos da *Academia*. Persistam os talentosos amadores n'este caminho e verão que ha-de ser optimo o resultado.

Os solos tambem foram d'incontestavel destaque, sendo muito applaudidas as sr.^{as} D. Hilda King e D. Eugenia Mantelli. Esta ultima, que actualmente dirige, como é sabido, a aula de canto da *Academia*, teve uma bem merecida ovação nas arias dos *Huguenotes* e *Gioconda*, correspondendo ás sollicitações do publico com a repetição d'esta ultima.

Foi, em summa, um dos melhores concertos da *Academia*, n'estes ultimos tempos.

*

Hontem, 30, teve lugar o concerto da *Sociedade de Musica de Camara*, com o programma aqui annunciado.

O proximo concerto (3.º d'esta época) terá o concurso das distinctas artistas, sr.ªs D. Esther e D. Luiza Campos, constando provavelmente o programma do *Quarteto* de Dvorak, para instrumentos de corda, *Sonata* de Grieg, para piano e violino, e *Quinteto* de Klughart, para piano e arcsos.



PORTUGAL

Ha o mais legitimo enthusiasms em assistir ao primeiro concerto de Vianna da Motta, em 4 do proximo fevereiro.

O programma verdadeiramente attrahente e de excepcional elevação artistica, consta dos seguintes numeros :

- Chaconne**, transcripta do violino..... *Bach-Busoni*.
Sonata em *si* menor, op. 58 *Chopin*.
Poésies (1.ª audição)..... *Liszt*.
 a) Canção de Mignon (Saudade do paiz natal)
 b) A' borda do Rheno
 c) Ao berço (*Angiolin dal biondo crin*);
 d) Loreley.

- Capriccio**, op. 14..... *Paderewski*.
Fantasia em *dó* maior, op. 15 *Schubert*.

Como já está annunciado, o concerto effectua-se no salão do Conservatorio.

*

Deixou de fazer parte da *Academia dos Amadores de Musica* o professor de violino e director d'orchestra, sr. Georges Wendling, e, segundo nos consta, vae estabelecer residencia em Paris.

Foi chamado o professor Pedro Blanck para dirigir a orchestra nos concertos e reger a aula de violino.

*

Temos presente um dos ultimos trabalhos de historia musical, que se devem á penna do mallogrado dr. Sousa Viterbo, e que tem por titulo — *A Ordem de Christo e a musica religiosa nos nossos dominios ultramarinos*. A revisão e publicação posthuma d'este notavel trabalho d'investigação são devidas ao carinhoso disvello da sr.ª D. Sophia de Sousa Viterbo, filha do illustre extincto, a quem muito agradecemos a gentilissima offerta de um exemplar.

Como todos os trabalhos de Sousa Viterbo sobre a nossa arte, é este seu livro uma fonte de informações seguras e absolutamente ineditas, para quem mais tarde se disponha a lançar os fundamentos da historia da musica nacional, crescendo, para o tornar mais valioso, o facto de nada até hoje se ter escripto, em obra especial, sobre a musica das nossas colonias.

Abrangem os varios capitulos d'este opusculo a enunciação de factos passados em varias provincias do Brasil, archipelagos dos Açores e da Madeira, Mazagão, Ilha de S. Thiago, S. Thomé e Loanda, citando-nos cerca de 100 musicos, na maior parte desconhecidos dos historiographos da especialidade.

Quando se tenham dado a lume todos os trabalhos d'esse grande e erudito investigador, referentes á nossa historia musical, seria do mais alto interesse, a nosso vêr, compendiar chronologicamente e commentar até onde fosse possivel todos os factos por elle adduzidos e tão seguramente provados nas suas memorias e artigos. Ninguem melhor que a sua piedosa filha poderia emprender um tal trabalho, e dotaria a arte e a historia patria com um documento d'inestimavel valor e de preciosa consulta.

*

Tem-se esgotado alguns numeros da nossa revista. Ha mais de um colleccionador que desejaria possuir os numeros 59, 124, 135, 204 e 274, e, para os servir, appellamos para a amabilidade d'aquelles que não teem interesse na collecção e estejam dispostos a fazer cedencia d'uma parte ou da totalidade d'esses numeros. Muito nos obsequiavam communicando a esta relação o preço por que os cedem.

*

Pelo *Orpheon* do Porto estão contractados para 13 e 15 de março proximo, os notaveis artistas Lucien Wurmser e Ida Réman.

O pianista Wurmser já é conhecido do nosso publico ; deixou uma optima impressão, tanto em Lisboa como no Porto, quando veio em 1903 ao nosso paiz, acompanhando o celebre Thibaud. Quanto a Madame Réman é uma excellente cantora allemã, de concerto, e tem-se ultimamente salientado em Paris e Londres pela formosura da voz e pela interpretação musical, intelligente e expressiva, da melhor litteratura vocal.

O *Orpheon Portuense* deve estar inteiramente satisfeito com a aquisição d'estes dois excellentes artistas ; pena é que não os possamos tambem ouvir em Lisboa, onde, infelizmente, a corrente de boa curiosidade que, uns annos atraz, nos impellia a querer conhecer os bons artistas estrangeiros, que nos podiam trazer exemplo e ensinamento, deu logar a um inesperado chauvinismo, tão prematuro quanto . . . inconsciente.

E, perdoem-nos esta nota pessimista, estamos em crêr que esse chauvinismo ainda nos ha-de pôr em evidencia, pelo ridiculo e pela galhofa.

*

O distincto professor João Eduardo da Matta Junior requereu ao governo a concessão de um subsidio, afim de mandar construir no estrangeiro os teclados de piano, do seu novo systema.

*

Sob o titulo de *Orchestra de Lisboa* organisou-se, como já aqui dissemos, uma orchestra de profissionaes, sob a direcção do distincto violinista Julio Cardona. A orchestra tem ja feito um numero consideravel de ensaios e conta apresentar-se em breve, executando, entre outras obras portuguezas, a symphonia *Patria* de Vianna da Motta.

*

O sr. Eduardo Schwalbach Lucci pediu a demissão do logar de inspector do Conservatorio e o sr. Francisco de Freitas Gazul do de director da secção de musica, que estava exercendo interinamente.

Foi convidado José Vianna da Motta, ao que consta, para assumir a direcção d'aquelle estabelecimento d'ensino.

*

Celebra-se este anno o centenario de Franz Liszt, nascido em Roeding, e na opinião da maioria dos seus biographos, a 22 de outubro de 1811.

Segundo consta, o professor Rey Colaço realisarâ este anno, em homenagem á me-

moria do grande compositor e pianista húngaro, uma audição de gala em que serão executadas exclusivamente as suas obras.

*

As noticias que, de onde em onde, recebemos sobre o notavel cantor portuguez, Francisco d'Andrade, são sempre de molde a confirmar-nos o grande apreço em que elle é tido na Allemanha, e a altura em que todos aquilatam o seu consideravel valor profissional.

Ainda ha poucas semanas, dizia d'elle a *Gazeta de Danzig*, que temos á vista :— «Francisco d'Andrade não é só um cantor. Vive dentro do seu personagem e arrebatamos não só pelo modo como representa, mas ainda pela sonoridade da sua voz e pelo temperamento artistico, de que dispõe e que o faz sahir sempre victorioso de todas as difficuldades, por maiores que sejam, na arte do *bel-canto* !»

Referia-se o articulista a um concerto, em que o nosso grande artista se tinha imposto por maneira absolutamente excepcional, cantando além de varias obras antigas, como *Vittoria*, *Vittoria* de Carissimi (1604-1674), a *Preghiera* de Durante (1684-1755), *Caro mio ben* de Giordani (1743-1799), uma serie de obras modernas, e, o que para nós mais interessa, algumas canções portuguezas, sobre poesias de Luiz de Camões, Anthero do Quental, etc.

Vê-se que o illustre artista, apesar de afastado de nós ha tantos annos, ainda não esqueceu os cantos da patria, nem o seu idioma, nem os seus poetas. Honra lhe seja.

*

Com a opera *Aida* estreiou-se, na noite de 28 a companhia lyrica do Colyseu dos Recreios.

*

A diva cançonetista Yvette Guilbert fará a sua apparição no theatro da Republica (ex D. Amelia) no proximo mez de março.

*

O nosso collega, *A Nação*, abre um plebiscito nos seguintes termos :

a) *Ha boas vozes para theatro em Portugal? Quaes as causas da sua decadencia?*

b) *Que medidas a tomar para o renascimento da operetta genuinamente portugueza.*

c) *O nosso Conservatorio necessita d'uma cadeira de Esthetica Musical? Quaes as suas vantagens como elemento educativo?*

d) *Não seria conveniente fundar Conservatórios no Porto e Coimbra?*

Todas as respostas são recebidas até ao dia 20 de fevereiro proximo; depois serão publicadas em março, seguindo a ordem de recepção. Deverão ser todas assignadas com o nome do auctor ou com pseudonymo e enviadas em envelopes fechados em nome do critico musical de *A Nação*, rua da Era, 19, 1.º

*

Como todos os Boletins de musica a preço reduzido, que tem sido publicados pela casa Lambertini, o 4.º (que está em distribuição) tem sido objecto d'uma extraordinaria procura. As partituras completas d'opera a 300 réis, e as collecções d'auctores classicos a 200 réis encontram-se quasi esgotadas; quanto ás peças soltas, para piano, para canto, para violino, a partir do preço fabulosamente barato de 20 réis cada peça, vendem-se tambem, como pôde suppôr se, em grandes quantidades, e não tardará que, esgotado o lote, voltem aos seus preços primitivos.

Aproveitem pois os que desejem renovar, com pequena despeza, o seu repertorio de musica.

ESTRANGEIRO

Diz-se que Kubelik adquiriu um novo stradivarius, e dos mais famosos, o que foi baptisado por Joseph Joachim, com o nome de *Imperador*.

A noticia é do *Figaro*, mas ha quem diga que Kubelik, por muito rico que seja, não é provavel que esteja a comprar stradivarius... todos os dias, tanto mais que este teria custado a bagatella de 30 contos de réis! Ha até mal intencionados que julgam que o bom do Kubelik manda publicar estas noticias, simplesmente para fazer reclamo á sua pessoa. *Honni soit*...

*

Uma sociedade musical, recentemente fundada em Bonn, e que tem por missão divulgar as obras antigas, pouco conhecidas, fez ouvir ha pouco um *Trio* de Haydn, para instrumentos de cordas, um *Andante* de Spohr para harpa e violino, varios *lieder* de Fritz Fleck e seis *Minuetos* ainda ineditos de Beethoven, para dois violinos e violoncello.

*

Pietro Mascagni está trabalhando em uma nova opera, que tem por nome *Isabeau*.

Diz-se que será cantada pela primeira vez em Nova York.

E' tambem n'esta cidade que ultimamente se representou pela primeira vez a ultima peça de Puccini, *Girl of the golden West*.

*

Vencendo todas as relutancias, que se haviam primeiramente imposto á pudica Albion, conseguiu finalmente a *Salomé* de Strauss entrar em Londres. Mas para isso foi preciso supprimir todos os nomes biblicos, mudar as personagens, e substituir a cabeça do Baptista pelo simples sabre do carrasco.

*

Durante o mez passado concederam-se em França as seguintes patentes d'invenção, relativas á industria musical:—Taboas de ressonancia para pianos, com laminas de liga metallica fixadas ao quadro; novo mecanismo para cartões perfurados em pianos mecanicos; cartões com perfuração uniforme para o mesmo genero d'instrumentos; aparelhos para reproduzir a musica; placas para mecanismo d'harmoniums; cartão para se applicar ao piano e servir de auxiliar no estudo da musica; aperfeiçoamentos em pianos automaticos; disposição especial para fazer sobresahir certas notas nos instrumentos de musica pneumaticos.

Como se vê, as tendencias dos modernos fabricantes são todas para a musica... moída.

*

O maestro Guido Alberto Fano deu a sua demissão das funcções de director do Conservatorio de Parma. Os alumnos fizeram representações collectivas ao syndico e ao ministro, protestando contra a sahida do illustre artista.

*

O theatro da Pergola (Florença) interrompeu a sua epoca lyrica. Parece que o que motivou a interrupção foi a quebra da escriptura da cantora Darclée, que, descontente pela interpretação orchestral e vocal da *Saffo* de Pacini que devia ir á scena n'aquelle theatro, partiu inesperadamente de Florença.

*

Em casa de um antiquario da mesma cidade de Florença descobriu-se a partitura de uma opera desconhecida de Donizetti, intitulada *Gabriello*.

Ha porém grandes duvidas sobre a sua authenticidade.